

# LA PREMIERE AMBASSADE DU JAPON EN EUROPE

1582-1592

## PREMIÈRE PARTIE LE TRAITÉ DU PÈRE FROIS

(Texte portugais)

Ouvrage Edité et Annoté  
par

J. A. Abranches Pinto  
Yoshitomo Okamoto  
Henri Bernard S. J.



上  
智  
大  
學

Tokyo  
Sophia University

1942

Après le 13 Août 1584

maneira, q̄ dizião depoes de os verem naquelle trajo, que representavão outra magestade, e q̄ sem comparação lhes dava outro decoro, e lustre, tão lindo, fresco, e accomodado trajo, como erão seos vestidos propios, e naturaes.<sup>129)</sup>

Depoes do Serenissimo Cardeal haver estado algũs dias em Cintra, ordenou, que fossem lá folgar os Senhores Japões, e mandou avizar S. Alteza ao P.<sup>e</sup> Diogo de Mesquita, q̄ folgaria de os ver vestidos a seo proprio uzo Japonico, por q̄ quando o forão vizitar a primeira vez forão com manteos de raxa preta, e roupeta de tafeta da China, e mandoulhes para isso seo cochi que os levasse : forão jantar, e pouzar ao Mosteiro de Perolonga,<sup>130)</sup> q̄ he dos Frades de S. Geronimo,<sup>131)</sup> perto de Cintrã 6. legoas de Lixboa, couza sumptuoza, e para folgar de ver : Logo em chegando lhes foi de comer de caza do Cardeal, e ainda q̄ Sua Alteza não uzara deste favor com elles parecia não [f. 8] fazer falta, por q̄ aquelles Reverendos padres por sua virtude se alegrarão tanto cõ taes hospedes, que se enxergava nelles não fazerem outra couza mais, que buscar modo para os regalar, e comprazer, e acabando de jantar com os Padres no seo Refeitório, recolhidos em hũa camara, e tirando os vestidos de caminho, que levavão, se vestirão ao uzo Japão, e metidos no cochi de S. Alteza se forão ao Paço, onde o Cardeal estava com pouca gente parece q̄ para mais de vagar se recrear com elles, e grandemente folgou de os ver, recebendoos com a mesma honra, e gazalhados, q̄ lhes tinha feito em Lixboa, por lhe aggradar muito seo trajo, e cõ rezão ; por que como os

129) Les contemporains se sont complus à décrire le costume japonais des jeunes ambassadeurs jusque dans le plus petit detail; il serait aisé d'en citer au moins une dizaine. BERCHET, p. 20-21, par exemple reproduit des extraits de la chronique des Settimani, une lettre de l'ambassadeur de Venise à Rome, une relation de Bologne . . . Une des descriptions les plus détaillées de leur costume est celle du Docteur BAVIA qui les vit à Alcalá (*Tercera parte de la Historia Pontifical y Católica*, Madrid, 1652, p. 240); on peut la rapprocher de celle de GUZMAN, p. 427-428. Il est bon de noter, néanmoins, qu'à Rome le peuple se moqua un peu d'eux lorsqu'ils parurent plusieurs fois en public dans leur costume; pour ce motif, le Pape Grégoire XIII leur fit façonner des costumes somptueux à l'europpéenne (cf. plus bas p. 181-182).

130) Penha Longa, endroit traditionnellement fréquenté pour son agrément et ses distractions.

131) La plus ancienne fondation des Hiéronymites au Portugal (1355), reconstruit en 1400; il ne reste rien d'antérieur au règne de D. Manuel I.

16 Nov. 1584

mui frescas, e graciosas fontes, mui polidas, e perfeitas figuras, e duas tanques grandes de peixes, aves, e cisnes, muitos veados, coelhos, e outros [f. 36] varios animaes.

Este Escoreal<sup>371)</sup> está hū quarto de legoa do Mosteiro de S. Lour-[en]<sup>co</sup>, q̄ dista 7. legoas de Madrid : e para se explicarem por penna sua sumptuozid[ad]<sup>e</sup>, magnificencia, e grandezas he impossivel, porq̄ ainda os expeditos, e bem fundados na lingua não deixarão de se retardar, e balbutir<sup>372)</sup> em muitas couzas ; porq̄ na realid[ad]<sup>e</sup> ellas são inexplicaveis a q[ue]<sup>m</sup> as não ver ; e basta, q̄ sendo a Mag[estad]<sup>e</sup> del Rey Felipe hum dos principaes Monarcas do mundo tomou tanto apeito levar esta obra adiante, e tem metido nella tão grosso cabedal, q̄ não podião os effeitos deixar de serem tão admiraveis, e grandiozos, como confissão todos os q̄ prezencialmente o tem visto. Mas ja q̄ não he possivel decender aos particulares de tão amplas, e magnificas obras, breve, e sucitamente trataremos de passagem no que vimos, p.<sup>a</sup> honra, e gloria de Deos todo poderoso, à quem elle cõ tão preciozo culto, e veneração dezeja amar, e servir.

Na caza sobredita comemos a prim[eir]<sup>a</sup> noite, mas o restante dos dous dias, q̄ nós alli detivemos, sēpre comemos, e fomos agazalhados daq[ue]<sup>les</sup> veneraveis Religiozos em hum muito bom apouzentto dentro no Mosteiro, comendo sempre comnosco o R[everen]<sup>do</sup> P.<sup>e</sup> Prior, e outro<sup>373)</sup>

371) HAMADA 53-60. SANDE 201-212: Colloquium XIX. De variis operibus a Philippo Rege exstructis, praesertim Escucialensi, et accessu ad urbem Alonem, sive Alicantum. L'Escorial, commencé par Jean Baptiste de Toledo en 1563 avait été achevé par Jean de Herrera: gigantesque couvent qui était, en même temps, un palais et une nécropole, à 51 kilomètres de Madrid. Lorsqu'à Pékin en 1600 le P. Ricci voulut faire entendre à l'empereur Wan-li ce qu'étaient les palais royaux d'Europe, ce fut une gravure représentant l'Escorial qu'il lui fit présenter.

372) Sans doute "balburdiar" ou "balbuciar", ou un verbe dérivé de "balbo".

373) Peut-être Jérôme de Sepulveda lui-même qui nous a laissé le récit de cette visite au monastère: "En estos días estuvo en esta Casa de San Lorenzo el Real un padre teatino [Mesquita], que venía de la India de Portugal y había estado muchos días en Japón, y traía tres [Martin, malade, n'avait pas pu venir], ya cristianos, hijos de los reyes de aquellas tierras incógnitas y no sabidas de nosotros hasta entonces, y [daba?] noticia de la gran China, que pocos días había se había descubierto, y contaba de ella muchas cosas que no son creederas. Estos mancebos estuvieron en esta Casa tres o cuatro días, y vieron muy despacio esta Casa y la miraron toda con mucha curiosidad. Preguntarónlos algunos de estos padres que qué les parecia de esta grandeza y que si había cosa semejante en su tierra, o por las tierras que habían

17 Nov. 1584

P[adr]e cõ elle; e alem de nós receberem cõ muito contentamento, e alegria, seu, e nosso, nós fez entrar cõ os coches p hũa horta del Rey muito fresca, em a qual havia abundancia de couzas p.<sup>a</sup> ver, e tantos, veados como em qualquer outra p.<sup>te</sup> podem andar ovelhas: neste Jardim ha ruas mui frescas, hũas de murta de mil invenções, outras de pareiras, e outras de diversas arvores, e hervas hodoríferas.

Entre outros muitos favores, e gazalhados, q̄ recebemos daq[ue]l<sup>e</sup> veneravel P.<sup>e</sup> Prior de tão nobre convento,<sup>374)</sup> forão querer elle p sua muita caridade, e virtude, sendo pessoa de tanto respeito, e authoridade, acompanharnos sempre, e ser guia das couzas q̄ haviamos de ver, e foi este tão particular favor, q̄ nós disse, q̄ não fazia aquillo a outrem, senão á el Rey, ou pessoas reaes: o segundo [f. 36v.] não haver couza no Escorial que fosse digna de ver que nos não mostrasse.

Pela menhã [17 nov.] cedo fomos ao Mosteiro naquelles coches de S. Mag[esta]d<sup>e</sup> com seos cavalos brancos muy fermozos, acompanhando-nos sempre a hida, e vinda hum fidalgo a cavalo por mandado del Rey; e chegando á Sacristia ouvimos missa, e comessamos a ver a couza, a pr[imeir]a<sup>a</sup> couza q̄ nós mostrarão forão as reliquias, as quaes estão á mão direita na entrada postas em ordem em hum altar cõ grande conserto, e veneração; estam alli 24. cabeças de Virgens,<sup>375)</sup> e nove espinhos da Coroa de Christo, muitos braços de Santos encastoados em prata, onze relicarios sete grandes, e quatro pequenos, cõ muitas veronicas, reliquias, q̄ velas som[en]te<sup>te</sup> cauza devoção, e acatamento.

Dalli fomos a Livraria,<sup>376)</sup> aqual he hũa salla muy grande cheia de Livros de varias linguas, e algũs delles ricamente guarnecidos, e pelas paredes muitos almarios, e escritorios de grande preço, entre os quaes tinha o primeiro lugar hum, q̄ o Bispo de Forlim<sup>377)</sup> deo à Comp.<sup>a</sup>, e da Comp.<sup>a</sup>

pasado. Respondieron que non y que ésta era muy grande cosa, y lo fuera mucho major y más grandiosa y allá en su tierra la tuvieran por tal si los materiales los hubieran traído de muy lejos; pero tener los tan cerca parecía que hacían la cosa no tan famosa". (SEPULVEDA 497)

374) C'était le cinquième prieur, Fray Miguel de Alaejos.

375) Les onze mille vierges, compagnes de Sainte Ursule.

376) Le grand organisateur de la Bibliothèque fut le Docteur Arias Montano, venu au monastère le 1er mars 1577.

377) Forli?

17 Nov. 1584

se apresentou ao Papa Pio 5.<sup>o</sup>, e S[ua] S[antida]<sup>de</sup> o mandou á el Rey Felipe; dous globos g.<sup>des</sup> de mappas ricos; e ao entrar da porta estão dous Crucifixos devotos, e duas imagēs pintadas muy grandes, e quinze meãs, e 24. pequenas, duas lanternas grandes de latão de altura mais q̄ de hum homem, as quaes se tomarão na guerra Naval dos Turcos, e hũa bandeira do mesmo Turco :<sup>378)</sup> estão alli mais 41. caixas, sc. 16. de tres ordens, e 25. de quatro, e cada hũa dellas tem de comprido 24. palmos, e muitas outras couzas miudas.

Dalli fomos á outra camara, a onde estavam 213. livros de canto muito bem guarnecidos, custou cada hum destes 200. cruzados, de 5. palmos em comprido, e 4. de largo; são escritos de mão, mas algũas folhas tem estampadas; em as fazer, e illuminar custou cada huma [f. 37] folha 1200. reales de feitto.

Na porta da prim[eir]<sup>a</sup> Livraria está hum quadro escrito cõ letras de tal maneira, q̄ lendo de meio para diante, e para traz, e para as ilhargas sempre diz a mesma couza, e a escritura será de quatro palmos em comprido, e dous em largo, couza certo de folgar ver.

Fomos ver hũa camara a onde havia muitos almarios, e algũas reliquias nelles, e na antecamara sete partilheiros ricos, e nelles 60. imagens de Christo N. Redemptor, de N. Snr.<sup>a</sup>, e de diversos Santos, entre grandes, e pequenas, e 24. quadros de Papas, e Cardeaes. Nesta Camara estava hũa idria<sup>379)</sup> de pedra de quatro palmos, e m[ei]<sup>o</sup> em alto, e 6. em roda, q̄ he hũa daquellas em q̄ o Filho de Deos nas vodas de Canã de Galilea fez de agua vinho.

Na mesma camara está hum Missal escrito de mão cõ riquissimas illuminações, e estranha fermozura, e perfeição nas figuras, todo guarnecido de prata, e ouro: dizem, q̄ não tem preço: cõ o qual se diz missas nas festas solemnes o Sup[er]ior<sup>or</sup> daquelle Convento. Hum terno vermelho riquissimo cõ muitas pedras preciosas de grande valor: outro de ouro igual a este cõ suas mangas<sup>380)</sup> do mesmo p.<sup>a</sup> a Cruz; e todos os mais

378) A la bataille de Lépante, 11 septembre 1571.

379) En espagnol "hidria", en portugais "hidrião".

380) "Mangas da cruz", en Espagne = Adorno de tela que cubre parte de la vara de la cruz en algunas parroquias y comunidades eclesiásticas.

17-18 Nov. 1584

ornamentos necess[ari]os daquella sorte, p.<sup>a</sup> officiar missa, e vespervas. Havia alli outros muitos termos, mas não de tanta riqueza como estes dous. Hum candieiro de latão em q̄ se põem 24. candeas, e outro de prata mui rico. Vinte mangas de Cruz riquissimas com todos seos paramentos, p.<sup>a</sup> cõ a diversidade das cores, q̄ tem servirem nas festas dos Santos segundo a ordem Romana.

Ao passar da Sacristia ha tres escadas em q̄ se sobe para o sobrado de riba, e cada hũa dellas tem 73. degraos, e cada degrao tem doze pés de comprido, e todos de cada hum sua pedra.

[f. 37v] Hũa Botica para os enfermos abundantissima cheia de toda fragancia, e suavidade de odoriferos, e preciosos cheiros cõ todo serviço de prata.

Dous Refeitorios, hum para os enfermos, outro p.<sup>a</sup> a Comunidade,<sup>381)</sup> o primeiro,<sup>382)</sup> e cada hum<sup>383)</sup> oito serviços postos por mui boa ordem; o da Comunidade tem oito mesas grandes cõ 40. serviços, dous pulpitos, hum a mão esquerda, e outro a mão direita, onde se lê; ao entrar tem tres portas principaes, e deposes dentro duas mais pequenas.

A Igreja tem quarenta altares todos de pedra, e dous degraos aos lados no meio da Igreja.

A Sacristia tem treze janelas em baixo, e sete em cima, he de 116. pés de comprido, e 36. de largo.

A mão direita, e esquerda do altar mór estão os corpos do Imperador, e Reys de Hespanha, e gente de sangue real.<sup>384)</sup>

No coro estão outros dous orgãos pequenos, e de baixo delles<sup>385)</sup> dous altares em que<sup>386)</sup> diz missa.

A Igr.<sup>a</sup> tem 64. columnas de 4. braças em roda todas de pedra, e tem quatro lugares onde se diz missa, mas não servem mais q̄ tres.

381) *Apparatos* f. 176 a ici un “;”.

382) *Apparatos* f. 176 ajoute “tem 3 mezas”.

383) *Apparatos* f. 176: “hũa”.

384) Empereur Charles Quint, Impératrice Isabelle, Infant Don Fernand son second fils, reine Jeanne mère de Philippe II, Marie de Portugal première femme de Philippe II, Léonor soeur de Charles Quint et reine de France, reine de Hongrie, Infant don Juan son troisième fils.

385) *Apparatos* f. 176: “delle”.

386) *Apparatos* f. 176 ajoute “se”.

17-18 Nov. 1584

Na porta da Igreja da banda de fora estão seis estatuas riquissimas de pedra; e cada hũa he de 24. palmos de altura; a mão direita estão tres, sc. Manases, Josafat, e Salomão, e a esquerda David, Ezequias, e Josias.

[f. 38.] No coro estão 65. cadeiras de 4. ou 5. sortes de lenho, o qual trouxerão da India Occidental, reprezentão g[ran]de magestade, e são ricam[en]te lavradas.

Neste Mosteiro ha 14. tanques<sup>387)</sup> g.<sup>des</sup>, e 12. mais pequenos, e todos tem 11. porticos em cada quadro, e cada portico he de 15. palmos, porem os pequenos não tem tanto, e as colūnas q̄ tem entre os porticos tem cada hũa sete palmos em circuito.

Ha nove torres cō 24. sinos, q̄ se tangem cō mãos, e pés, e isto he hũa manr[e]i<sup>a</sup> de orgãos, e cada escada p.<sup>a</sup> se subir a ellas tem 160. degraos.

Nesta obra, e maravilhoza fabrica, q̄ ha 24. annos se comessou,<sup>388)</sup> dizem, q̄ andão em continuo trabalhando nella dous mil homēs cada dia, e serão gastados nella cinco contos de ouro: dizem, q̄ tem por dentro, e por fora onze mil janellas, e portas. Tem 50. mil cruzados de renda; e de ordin[ari]o rezidem alli cem Frades. Tem esta caza 6. sobrados, e cada sobrado 6. ordens em quadro, e em cada ordem 49. janelas, de hum sobrado a outro tem mais de 20. palmos,<sup>389)</sup> e algūs mais de trinta.

Tem mais 7. torres, e no cume de cada hũa dellas hũa bola vã grande dourada, em q̄ dizem poderem estar em hũas dellas doze pessoas, e em outras oito; e pela parte onde se el Rey agazalha està tudo cheio de jardins fresquissimos.

Fomos tambem ver a Rouparia, q̄ he hũa sala grande onde estão todos os vestidos dos Frades cada hum com seu nome, e dependurados em suas cordas em quadro, e cada quadro tem 44. vestidos.

Fizemos lá levar papel, e tinta de Japão, e hum livro de nossa letra, e caracteres p.<sup>a</sup> lhes mostrar nosso modo de ler, e escrever, e p.<sup>a</sup> com isto

387) Ici "tanques" veut dire sans doute des cours ou des cloîtres, et non des étangs.

388) Le 23 avril 1563, on posa la première pierre.

389) *Apparatus* f. 176v ajoute: "de altura".

17-18 Nov. 1584

em algũa maneira lhe gratificarmos seo amor, e caridade, couza [f. 38v] q̄ os Frades estimão em muito; e hindo a Livraria nós mostrarão hum livro com letras de mui varias, e diversas nações, athe letra dos Chinas; mas p̄ lhe faltar a de Japão, nós pedirão, q̄ p.<sup>a</sup> ficar nossa mem[ori]<sup>a</sup> naquella Caza, e Livr[ari]<sup>a</sup>, lhe deixassemos algũa couza p̄ escrito; e assim o I<sup>r</sup> Jorge escreveo [17 nov.] em hũa folha de papel de Japão a q̄ chamão Torinocó<sup>390)</sup> o t[em]po em q̄ os S.<sup>res</sup> Japões vierão alli, donde, e p.<sup>a</sup> q̄ fim: e algũs louvores de S. Mag.<sup>e</sup>, e daq.<sup>la</sup> Caza, e a declaração em Castelhana juntos<sup>391)</sup> das letras: e tambem nós pedio o Sup[er]ior hũs mandam[en]tos na letra de Japão, q̄ lhe demos, dizendo elle, q̄ logo havia de mostrar isto à S. M[ag]esta<sup>de</sup>, como fez.

Nesta Igr.<sup>a</sup> do Escorial, p̄ se ganhar jubileo,<sup>392)</sup> se confessarão, e commungarão os S.<sup>res</sup> Japões: [18 nov.] e despedindonos daq[ue]<sup>les</sup> veneraveis Religiozos, nós tornamos<sup>393)</sup> para Madrid em os coches de S. Mag[esta]de.

Em Madrid fomos ver a Armaria del Rey, e entramos em hũa fermoza sala, ao redor da qual havia quinze caixas grandes, na pr.<sup>a</sup> estão as Armas do Imp[er]ad[or] Carlos 5.<sup>o</sup>, e a espada q̄ trazia singida, e nas mais estão postas por singular ordem, e conserto muita varied[ad]e de armas, sc. lansas, alabardas, partezanas,<sup>394)</sup> chuças, espingardas, arcabuzes

390) Cf. note 96 sur le sens de "Torinoco". Il écrivit en japonais quelques mots "como estuvieron en esta Casa y todo su viage"; SEPÚLVEDA 499). Le Fray Juan de SAN JERÓNIMO (venu à l'Escorial en avril 1562 et mort le 3 juin 1591) a laissé un *Libro de Memorias deste Monasterio de sant lorenzo el Real* (publié dans la *Collecion de Documentos ineditos para la Historia de España*, 1845, t. 7, p. 7-442; il y reproduit (p. 395) cet écrit japonais, daté du 17 novembre (cf. *La Ciudad de Dios*, 142, 1925, p. 24-26).

391) Sic.

392) SEPÚLVEDA 498: "Estuvieron aqui una fiesta principal, y si bien me acuerdo, era la Epifania del Señor (non, l'on était en novembre et l'Epiphanie a lieu le 6 janvier), y se holgaron mucho por ser de ver, y comulgaron aquel día con el padre teatino [Mesquita] en el altar de las reliquias, que semejantes días se abren y no otro. "Ceci a dû se passer le dimanche 18.

393) L'heure de leur départ approchait, puisque le Provincial écrivait le 17 qu'ils reprendraient leur voyage "dans quatre ou cinq jours" (BONCOMPAGNI 2 II), mais en fait il fut encore différé. Entre le 25 juillet et le 3 août, ils verront à Milan 28 statues de bronze qu'on y fabriquait pour l'Escorial (sous la direction de l'artiste Pompeo Leoni): les 12 apôtres, 4 évangélistes, 4 docteurs et 10 saints, chacune coûtant 6000 "aurei" (SANDE 335). Au retour de l'Escorial ils firent le détour du Pardo (cf. p. 111), puis, à Madrid, ils rendirent visite au Nonce et au Cardinal Granvelle (BONCOMPAGNI 2 II).

394) Ou bien "partasanas", pertuisanes.



18-22 Nov. 1584

grandes, e pequenos, arcos, frechas, aljabas, e beestas, e outra muita sorte de armas offensivas, e defensivas com seos estoques.

No fim desta Sala de hũa parte estavam cavaletes de armas brancas ricas, e da outra caixões hũs cõ sayas de malha, outros cõ espadas, e em cima dos caixões armas de cavalos requissimas. Estavão alli 30. lanças q̄ mandou El Rey de Portugal D. S[e]ba[stia]m à S. Mag.<sup>de</sup>, e huma lança, que quando se arremeça tira juntamente dous arcabuzes.

[f. 39] De baixo desta Armaria está a Estrebaria del Rey, a onde ha setenta cavalos mui fermozos, e hũa faquinha<sup>395)</sup> pequena bella couza de ver, e dous cavalos de salto: não ha alli mais, q̄ setenta cavalos escolhidos de qual melhor a melhor; porq̄ em Granada tem outra estrebaria com duzentos cavalos, e outros repartidos p diversas partes.

Dahi a dous dias fomos [probablement 22 nov.] ver as joyas, e peças ricas do thezouro de S. M.<sup>de</sup>; o qual está repartido em tres camaras, na primeira havia vinte e hũa caixas grandes de ornamentos de sua Capella riquissimos de todas as cores, na segunda camara estão pedras preciosas, diamantes, rubins, esmeraldas, perulas, e outras sortes de pedraria: estão ali mais 39. cofres cheios de vasos de prata, e outro<sup>396)</sup> mui bem lavrados, e outros nove cofres quadrados do mesmo.

Alli vimos o arreo, q̄ chamão del Rey de Portugal, lavrado, e tecido todo com pedras preciosas de rubins, esmeraldas, e diamantes; são p todas sete pessas de estranha riqueza, e valor; couza de que ficamos admirados.

Estão alli mais 5. caixas de 4. palmos em comprido, e hum, e m[e]i<sup>o</sup> de largo cheios de pedras preciosas. Nesta camara ha 59. quadros.

Na terceira camara, q̄ tem 34. quadros, está hũa caixa cõ hum braço de Santiago Mayor, e tem tres caixas primeiro q̄ se chegue á reliquia, hũas metidas nas outras, a pr.<sup>a</sup> de fora he forrada de couro com algũs fechos, e enganchos<sup>397)</sup> de prata, a 2.<sup>a</sup> he de veludo preto guarnecida de prata, a 3.<sup>a</sup> he de ebano, e tem as Armas de todos os Reynos, q̄ são

395) Diminutif de "faca" ou "hacanea", cheval de taille moyenne. SANDE 206-207 ajoute quelques détails au sujet des écuries et de l'armurerie.

396) Probablement "ouro".

397) Sic: ganchos.

22 Nov. 1584

sujeitos á S. Mag.<sup>e</sup>, todas esmaltadas douro ; tem em cima do tampão Santiago, tem dous palmos, e m[ei]o de comprido, e meio de largo : a chave desta caixa tem el Rey.

[f. 39v] Estão alli dous cornos de lebre, couza nunca vista, e outros dous de hum animal como cervo : dous montantes cõ as bainhas lavradas douro, e prata. 29. cofres de peças de prata, e ouro ricamente lavradas. 5. cofres de outra sorte. 2. cofres cõ colchas de recramo<sup>398)</sup> ricas, e de muitas cores. Tres escritorios da India.

Está alli hum relicario a modo de flor de Lix, e tem tres pedaços de Lenho da Cruz mui g[ran]des metidos em tres partes distintas.

Hum Crucifixo cõ a Cruz toda de Lenho, q̄ S. Gregorio fez, e na caixa do meio está hũ pedaço do manto de N. Snr.<sup>a</sup>, e em baixo de tudo hum Cravo dos de Christo N. Senhor em q̄ foi pregado na Cruz, tudo isto ornado com joyas, e pedraria, principalmente com perulas, algũas tamanhas como a unha de hum homem. Fora estão settenta pessos de ouro, e prata grandes, e pequenas, em q̄ entrarão dous frascos de prata dourados de quatro palmos cada hum ; e seis p̄cheis tambem de quatro palmos de altura ; doze saleiros, hum de seis palmos de alto de prata dourado ; seis bacios de agua as mãos grandes, e fermozos, e outras muitas pessos reaes, que se não podião com facilidade particularizár.<sup>399)</sup>

398) Reclamo.

399) Durant leur séjour à Madrid, ils eurent en outre l'occasion de voir un éléphant et un rhinocéros (SANDE 208).